

FREDERICO

Texto e ilustrações de LEO LIONNI

Tradução de DORA ISABEL BATALIM

Encadernado em capa dura. 22 x 30 cm. 40 pág. 16 €

ISBN 978-972-8781-30-9. Álbum ilustrado. Clássicos contemporâneos.

PLANO NACIONAL DE LEITURA | LER+

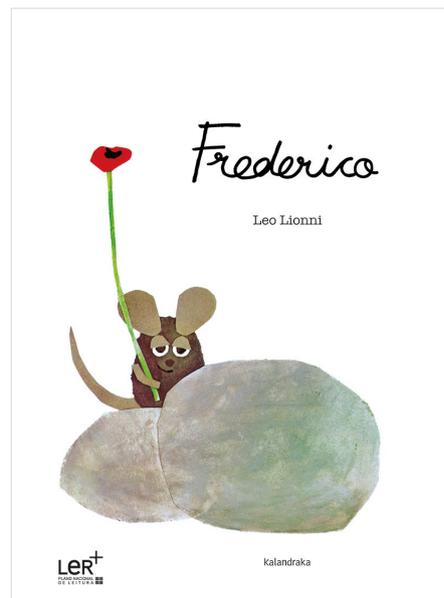
- *E tu, porque não trabalhas, Frederico? - perguntavam os outros.*
- *Eu estou a trabalhar - dizia Frederico.*
- *Apanho raios de sol para os dias frios e escuros do inverno.*

Uma família de ratos recolhe provisões e todos trabalham, todos exceto Frederico, que aparentemente não faz nada. Mas ele também aprovisiona: raios de sol, cores, palavras... Quando chega o inverno, comprova-se que o seu labor poético foi imprescindível para os ratos suportarem melhor a crueza da estação. Nesta história, Frederico é aceite tal como é.

Leo Lionni, um dos pioneiros do álbum moderno ilustrado, aborda nesta obra temas como o individualismo, a descoberta ou a aceitação da sua própria identidade. Frederico é poeta e demonstra que, à sua maneira, também ele contribui para o coletivo. É assim que nos é apresentado o artista, não como um ser automarginalizado, mas como alguém necessário para os demais. Face à importância do trabalho, Frederico vem lembrar a necessidade de nos alimentarmos com algo mais do que com palha e nozes.

Para muitos, Frederico pode parecer egoísta, mas o egoísmo do protagonista é, simplesmente, uma fidelidade para consigo próprio. Os seus vizinhos de toca, longe de recriminá-lo, deixam-no meditar, respeitam a sua introspeção e sentem curiosidade por um mundo que, no final, agradecem.

O autor transmite-nos a importância da liberdade individual: os leitores sentem-se amparados, pois sabem que os ratos respeitarão a individualidade de Frederico. É como se nos dissesse que há que ser aquilo que sonhamos e sê-lo sem receios, uma vez que os outros também o poderão entender.



- **Temática:** a poesia e a arte.
- **Idade recomendada:** a partir dos 4 anos.
- **Aspetos a destacar:** clássico da literatura infantil; afirmação da identidade própria, liberdade; do autor e ilustrador de «[A maior casa do mundo](#)», «[Pé ante pé](#)», «[Pequeno Azul e Pequeno Amarelo](#)», «[Uma cor apenas sua](#)», «[Cornelius](#)», «[O sonho de Mateus](#)», «[Alex e o ratinho de corda](#)», «[Nadadorzinho](#)», «[Um peixe é um peixe](#)» e «[Um ano atarefado](#)»; e ainda da série «[Cores](#)» e «[Números](#)» (KALANDRAKA).
- **Pré-visualização do livro:**
<https://issuu.com/kalandraka.com/docs/fred-erick-pt>

Leo Lionni

(Amsterdão, Holanda, 1910 - Toscana, Itália, 1999)
Leo Lionni cresceu num ambiente artístico - a sua mãe tinha sido cantora de ópera e o seu tio Piet um grande apaixonado pela pintura - pelo que, desde muito jovem, sempre soube que seria esse o seu destino. A sua formação académica, porém, não foi artística, já que se doutorou em Economia. Em 1931 instalou-se em Milão, onde se interessou pelo *design* gráfico. Quando, em 1939, se mudou para os EUA, trabalhou numa agência de publicidade de Filadélfia, na Corporação Olivetti e para a revista *Fortune*. Ao mesmo tempo, crescia a sua fama enquanto artista e as suas obras eram expostas nas melhores galerias, dos Estados Unidos ao Japão. Como ele próprio chegou a dizer: «*De algum modo, em algum lugar, a arte expressa sempre os sentimentos da infância*». O seu primeiro livro para crianças, em 1959, surgiu quase por casualidade: durante uma viagem de comboio ocorreu-lhe entreter os netos com uma história elaborada a partir de pedaços de papel. Assim nasceu o «Pequeno Azul e Pequeno Amarelo», ao qual se seguiram mais de 40 obras aclamadas por todo o mundo pela crítica especializada. Pelos seus méritos como ilustrador, pintor, *designer* e escultor, recebeu a Medalha de Ouro do Instituto Americano de Artes Gráficas em 1984.

<https://www.leolionni.com>

www.kalandraka.com

editora@kalandraka.pt